



Editorial

*José Augusto Drummond
Marcel Bursztyn
Maria Beatriz Maury*

Em 2011, o mundo assistiu a novos episódios de interesse para os que lidam com o tema ambiental e com os desafios da sustentabilidade do desenvolvimento. Uma tragédia no Japão, provocada pela coincidência entre desastre natural (tsunami) e falha humana reacendeu o debate sobre os riscos da opção energética nuclear. No Brasil, um vazamento de óleo em águas profundas recolocou em debate o tema que já havia sido levantado no ano anterior, por ocasião do grande vazamento no Golfo do México: até que ponto estamos preparados para lidar com tais riscos?

Também em 2011, o mundo acompanhou mais uma rodada de negociações frustradas sobre as ações a serem tomadas pela comunidade internacional com vista ao enfrentamento, no longo prazo, dos desafios da mudança climática. A **17ª Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas** (COP-17), realizada dezembro, em Durban, na África do Sul, foi marcada por frustrações políticas e protestos dos ambientalistas.

Apesar de a COP-17 renovar o Protocolo de Quioto, pelo menos até 2017, e iniciar um processo com força legal, cujo resultado poderá levar a um novo pacto global sobre o clima, a entrar em vigor a partir de 2020, o evento não trouxe grandes novidades em relação à reunião anterior. Novamente os Estados Unidos, um dos maiores poluidores do planeta, não apoiaram e não se incluíram na tomada de medidas, especialmente aquelas que possam mitigar os impactos no ambiente.

Outros países, como Canadá, Rússia e Japão abandonaram o Protocolo, confirmando que a agenda de curto prazo, desta vez sob forte influência da crise econômica que abala o hemisfério norte, prevalece sobre a responsabilidade frente ao futuro. Parece que a máxima enunciada por Keynes, ao explicar o descompromisso em relação ao que virá, segue atual: afinal, “no longo prazo estaremos todos mortos!”

O desafio de manter aceso o debate sobre sustentabilidade é grande. Em 2012, haverá uma nova oportunidade para se encarar o tema. O Brasil sediará, mais uma vez, um grande evento internacional, a United Nations Conference on Sustainable Development, conhecida como Rio+20. Tudo indica que haverá muita mobilização, mas não há indícios de que ocorrerão grandes decisões ou acordos. A nossa tarefa é chamar a atenção para os temas de relevo e prover fundamentação científica para que dúvidas sejam esclarecidas e decisões substantivas sejam tomadas.

O Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB promoveu, em outubro, um debate, com a presença de Ignacy Sachs, para discutir os rumos a serem tomados nessa Conferência. Na transcrição

de sua fala, apresentada neste número de **SeD**, Sachs aponta alguns importantes caminhos que podem levar a resultados efetivos para a Rio+20. Isso consta na seção **Debates** deste número.

Esse quarto número de **SeD Sustentabilidade em Debate** também traz um **Dossiê** sobre o importante tema das mudanças climáticas e das adaptações a elas em curso, intitulado **Climate and Land Use Change** (CLUC). Nele foram incluídos artigos com foco na Índia, Tunísia, Amazônia e São Paulo. O editor convidado foi Saulo Rodrigues Filho, atual diretor do Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB, que escreveu a apresentação ao dossiê.

Em uma homenagem a **Hassan Zaoual** (1950-2011), recentemente falecido, encomendamos para este número uma **Leitura Recomendada**, contendo uma avaliação da importância de sua obra, escrita por Jane Simoni. Zaoual era membro fundador de nosso Conselho Editorial e a sua obra tem nos inspirado a continuar pelos caminhos da sustentabilidade.

O número atual traz também, na seção **Artigos**, temas como educação ambiental e políticas públicas; governança em empreendimentos hidroelétricos; agricultura familiar e política ambiental brasileira. São apresentadas também **Resenhas** de obras recentes de dois autores de peso no campo da sustentabilidade - **Joan Martinez-Alier** e **Peter Bartelmus**.

Chegamos ao quarto número de **Sustentabilidade em Debate**. Após dois anos de trabalho contínuo, percebemos que estamos muito próximos de atingir a *velocidade de cruzeiro* de um periódico científico ainda jovem.

Temos recebido um fluxo constante de submissões, do exterior e do Brasil. O público potencial de **SeD** é a comunidade científica nacional e internacional, assim como usuários do conhecimento sobre desenvolvimento sustentável e políticas de sustentabilidade no governo, nas agências internacionais, na sociedade civil, nas ONGs e no setor privado. Este público tem se confirmado, tanto quanto em leitores, como em autores que têm buscado na revista um espaço para publicar os seus resultados de pesquisa.

Tem havido um bom número de acessos à **Sustentabilidade em Debate** em outros países, confirmando o potencial internacional do periódico. A partir das submissões, vemos que os textos a nós enviados têm sido produzidos e têm atingido uma boa variedade de pesquisadores no meio acadêmico, suscitando o diálogo entre os hemisférios Norte e Sul, facilitando a troca de experiências entre o Brasil e os demais países das Américas, África, Ásia e Europa. Até dezembro de 2011, tivemos cerca de 4.700 visitantes oriundos de 56 países, usando 37 idiomas. Fomos acessados em países como: EUA, Nova Zelândia, França, Portugal, Bélgica, Alemanha, Índia, México, Canadá, quase todos os demais países da América e ainda na África. Ao todo, mais de 15 mil acessos foram registrados no site, um crescimento de 62% em novas visitas desde seu lançamento, sendo que cerca de 38% dos visitantes retornaram ao site.

Desde seu início, foram submetidos a **Sustentabilidade em Debate** mais de 62 artigos. Publicamos ainda vários outros tipos de textos - dois Ensaios, onze Resenhas, cinco Entrevistas, dois Debates, três Resultados de Pesquisa, e duas Leituras Recomendadas.

Cresceu consideravelmente o nosso quadro de pareceristas, todos doutores e reconhecidos profissionalmente em suas áreas de atuação. No início desta edição, disponibilizamos a lista completa daqueles que colaboraram na avaliação dos textos publicados nos nossos dois últimos números.

Apesar do grande número de submissões, temos conseguido avaliar os artigos enviados e tomar as decisões editoriais em prazos razoavelmente curtos.

Cresceu ainda o alcance de nossa indexação. Estamos indexados em: Directory of Open Access Journals (DOAJ), EBSCO Publishing, Latindex, Journal Storage (JSTOR), IBCT, WZB, Pluridoc, World-Cat, E-Resources, Services True Serials, e Ulrichs Web. Recentemente, ***Sustentabilidade em Debate*** foi incluída em projeto da indexadora DOAJ, financiado pelo programa da *European Commission's IST-PSP - European Libraries*, no qual participam as 19 principais bibliotecas de pesquisa européias. Todas as revistas em DOAJ serão incluídas no portal *European Libraries*. A participação de ***Sustentabilidade em Debate*** neste programa aumentará ainda mais a visibilidade da revista no exterior.

Os artigos publicados em ***Sustentabilidade em Debate*** podem ser submetidos nas línguas portuguesa, espanhola, francesa e inglesa. A união de duas características – temática da sustentabilidade e diversidade linguística - tem atraído autores de várias partes do mundo. Com apenas quatro números publicados, ***Sustentabilidade em Debate*** já atingiu um público nacional e internacional, projetando-se de forma positiva e consolidando-se cada vez mais.

Desejamos uma boa leitura a todos!